

A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENEM

Roger Marty Rouffiax (Autor)
Sergio Menuzzi¹ (Orientador)

Resumo

Este artigo faz uma análise qualitativa da prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a partir da leitura dos documentos oficiais do MEC e de trabalhos recentes sobre o tema, com o propósito de avaliar se, de fato, as questões se encontram de acordo com o programa estabelecido pelo Inep, responsável pela elaboração e aplicação exame. A prova escolhida como referência foi a de 2013, por ser a mais recente. Optou-se por privilegiar o conteúdo de Língua Portuguesa, que é dominante na prova, sobre o qual foram analisadas algumas questões consideradas mais representativas. Percebe-se, a partir deste trabalho, uma grande necessidade de avançar no sentido de aproximar o que é proposto na teoria com o que se tem conseguido realizar na prática.

Palavras-chave

Linguagens; Língua Portuguesa; Enem.

Introdução

O ensino da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio tem sido há muitos anos um desafio quase insuperável para os professores. Entre as preocupações que acompanham a elaboração dos programas estão, não só o conteúdo que devem abordar como também a maneira de transmiti-los. Nesse sentido, o MEC tem apresentado, através de seus documentos, propostas inovadoras e modernas para o problema, mas que pouco avançam além da teoria. Assim, os professores do Ensino Médio, na busca de referenciais mais objetivos para suas aulas, quase sempre tomam os programas de vestibulares como modelo a seguir. Nos últimos anos, em especial a partir de 2009, o Enem passou a ser uma importante referência, talvez a principal, em termos daquilo que deve ser trabalhado na etapa final da vida escolar. Dessa forma, torna-se essencial entender a quais propósitos servem a elaboração das questões do Enem, e se elas estão de acordo com os documentos publicados pelo MEC.

1. Diretrizes do Enem para Língua Portuguesa

¹ Professor da 7ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

1.1. Pequeno histórico sobre o Enem

O Exame Nacional de Ensino Médio (Enem) surgiu em 1998² através do MEC / Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) com o objetivo de avaliar a qualidade do Ensino Médio no país numa prova única, com uma redação e 68 questões, envolvendo quatro áreas de conhecimento, a saber: *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, e Ciências Humanas e suas Tecnologias*.

Em 2009, o Enem sofreu alterações significativas em seus objetivos³ e, por consequência, em sua estrutura⁴. O *Novo Enem*, como foi chamado, passou a ser realizado em dois dias, com um total de 180 questões e uma redação. A partir de então, conforme consta no Edital de 2013 do Inep⁵, as informações obtidas com os seus resultados são utilizadas para:

- 2.1.1. Compor a avaliação de medição da qualidade do Ensino Médio no País.
- 2.1.2. Subsidiar a implementação de políticas públicas.
- 2.1.3. Criar referência nacional para o aperfeiçoamento dos currículos do Ensino Médio.
- 2.1.4. Desenvolver estudos e indicadores sobre a educação brasileira.
- 2.1.5. Estabelecer critérios de acesso do PARTICIPANTE a programas governamentais.
- 2.1.6. Constituir parâmetros para a auto avaliação do PARTICIPANTE, com vista à continuidade de sua formação e à sua inserção no mercado de trabalho.

O participante, por sua vez, de posse de sua nota, pode utilizá-la para obter certificado do Ensino Médio, pleitear uma vaga no ensino superior em universidades federais, participar do ProUni (Programa Universidade para Todos), que possibilita o ingresso gratuito em instituições particulares, e do Programa Ciência sem Fronteiras.

A edição do Enem de 2013 teve a participação de mais de sete milhões de candidatos. Configura-se, portanto, como um processo de profundo impacto na educação brasileira, sendo também o maior concurso realizado na América Latina.

² Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998.

³ Proposta à Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.

⁴ Matriz de Referência para o Enem 2009.

⁵ Edital nº 1, de 08 de maio de 2013.

1.2. Documentos oficiais

A elaboração das provas do Enem visa a avaliar capacidades (competências e habilidades) dos participantes, deixando de lado conteúdos que privilegiam a memorização. Uma vez que o Enem se configura como um exame nacional para avaliar / selecionar egressos do Ensino Médio, parece relevante verificar se de fato o processo está seguindo os referenciais apresentados pelo MEC e, nessa medida, questionar a validade do exame em relação àquilo a que ele se propõe.

Os documentos oficiais relativos ao Enem e ao Ensino Médio consultados para este estudo são:

- 1.2.1. as *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*, de 1998, que organizam o Ensino Médio em áreas de conhecimento e estabelecem as competências e as habilidades correspondentes a cada área;
- 1.2.2. os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*, de 2000;
- 1.2.3. as *Matrizes de Referência* e os chamados *objetos de conhecimento associados* a elas, ou seja, os conteúdos específicos, presentes no edital do exame;
- 1.2.4. as *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*, de 2006.

A partir daqui, este artigo vai apenas mencionar a área que é o objeto do presente trabalho: *Linguagens, códigos e suas tecnologias*, que abrange o conteúdo de Língua Portuguesa (Gramática e Interpretação de Texto), Língua Estrangeira Moderna, Literatura, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação. Destaca-se o interesse especial na Língua Portuguesa.

As orientações para o Ensino Médio estabelecidas nos documentos produzidos pelo MEC enfatizam, em primeiro lugar, a importância do trabalho com o texto, tendo como principal caminho para a discussão os estudos da Linguística e da Linguística Aplicada⁶. Na parte inicial (pág. 18) das *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* aparece com clareza a proposta.

No entanto, de acordo com o documento citado, isso nem sempre foi assim: até a década de 1970, o objeto de estudo da Língua Portuguesa na sala de aula teria sido o texto literário, quer dizer, aceitava-se apenas o registro das práticas letradas de prestígio. A partir daí, passou a haver uma preocupação com as variações linguísticas e a aceitação de todo tipo

⁶ Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

de texto que circula na sociedade, considerando-se os mais diversos gêneros textuais, de diferentes classes sociais e espaços regionais. Nos anos 80, ainda segundo o documento consultado, surgem os estudos acerca da coesão e da coerência textual, com foco nos mecanismos que passam a valorizar o texto na sua totalidade, na construção de sentidos, como unidade linguística e comunicativa – e não mais como “exemplar” do bem-escrever culto ou literário.

Atualmente, numa concepção moderna do que se entende por linguagem, o MEC busca fundamentação na seguinte premissa:

“Se é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito, só por intermédio delas é que tem condições de refletir sobre si mesmo.”

(Orientações Curriculares para o Ensino Médio, pág. 23)

A língua é uma das manifestações da linguagem, e o nosso ensino não pode ficar restrito a ela. A língua portuguesa pode manifestar-se de diferentes formas, sem restringir-se à palavra escrita ou a um só tipo de texto. Isso leva, por consequência, à noção de interdisciplinaridade, pois através da Língua Portuguesa é possível aproximar-se do teatro e da música, por exemplo. Já a dança, a escultura, a pintura e outras formas de expressão podem aparecer em textos que as “traduzam”.

Dessa forma, de acordo com os documentos do MEC para o Ensino Médio, fica clara a noção de que os textos, de quaisquer tipos, devam assumir um espaço privilegiado na vida dos estudantes e, ao mesmo tempo, sejam representativos de nossa cultura e de nossa memória. É através deles que nossos estudantes podem desenvolver uma formação humanista e crítica, bem como uma ampla capacidade de reflexão sobre o mundo.

1.3. Trabalhos recentes

Entre os artigos produzidos nos últimos anos a respeito da prova de linguagens do Enem, há três que, a nosso ver, merecem uma atenção especial e serão analisados a seguir, uma vez que buscam uma abordagem mais prática que teórica. A escolha dos trabalhos que seguem deve-se a orientação de cada um: o primeiro voltado para a Língua Portuguesa; o segundo, para as Linguagens e Tecnologias; o terceiro, para a Literatura.

1.3.1. Artigo I: Como a Língua Portuguesa é cobrada no Novo Enem?

(FONSECA, DUTRA e DIAS, 2011)

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca, Andrea Soares Dutra e Camila Mourão Dias, todos da UERJ, afirmam, já na abertura de seu trabalho, que “inexiste no Novo Enem uma prova de Língua Portuguesa”. Segundo os autores, ao recorrer à interdisciplinaridade, o MEC busca integrar a Língua Portuguesa a outros campos de conhecimento, tendo o *signo* como centro. Para eles, na prova de *Linguagens: em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Literatura* fala-se em signos verbais; em *Arte*, fala-se signo icônico; em *Educação Física* fala-se em signo corporal. Tudo isso no sentido de promover uma aprendizagem “convergente e integrada”.

A partir daí, os estudiosos listam as competências da área de linguagens presentes na Matriz de Referência para o Enem e comentam uma a uma, entendendo a validade e a necessidade de abordagem das mesmas. Logo após, detêm-se na *Competência 8*, cujas habilidades reportam-se à *variação linguística*, para analisar cinco questões das provas do Enem de 2009 e 2010, concluindo que o tema foi mal explorado nos cinco casos. Mais adiante, ao discutir a validade do conhecimento da nomenclatura gramatical, destacam como indispensável o estudo da NGB, pois acreditam que, embora não deva ser o enfoque principal, a nomenclatura aparece nas provas do Enem e, por vezes, torna-se necessário o seu conhecimento para a resolução das questões, como eles exemplifica através da análise da questão 6, do Enem de 2009. Observam ainda que a NGB vem sendo substituída por outras nomenclaturas sem que haja razão para isso, o que acaba acrescentando novas dificuldades para os candidatos.

Nas considerações finais, os autores percebem que todas as questões do Enem efetivamente apresentam textos, porém poucas delas apresentam algum tipo de *reflexão* sobre os usos linguísticos. Observamos, então, um problema recorrente e já bastante conhecido, que é o do *texto* usado como *pretexto*. Por exemplo, em uma questão do Enem de 2010, foi apresentada a música “Carnavália”, dos Tribalistas. Nela, aparece a expressão “corasamborim”, e o candidato devia saber que se tratava de um neologismo (cuja definição aparecia ao lado). Segundo o autor do artigo, perdeu-se um momento de reflexão que chamasse a atenção para o efeito de sentido, a razão da criação. O que houve foi a explicação da palavra no enunciado (coração + samba + tamborim) e a exigência de um conhecimento arquivado. O fechamento do artigo apresenta uma forte cobrança ao MEC na busca de uma

solução para a contradição entre o que é proposto e o que é de fato materializado nas demandas concretas das questões do Enem.

A nosso ver, as críticas apresentam fundamento, uma vez que o autor percebe a dificuldade crônica de transpor a teoria para a prática pedagógica, o que fica evidente quando confrontamos as orientações oficiais com as questões do Enem. O presente trabalho tem por objetivo comprovar e, de uma forma diferente, ampliar as conclusões a que chegaram os três pesquisadores.

1.3.2. Artigo II: As linguagens e suas tecnologias: uma questão teórico-prática (SIMÕES e OLIVEIRA, 2012)

A proposta de Darcília Simões e de Rosane de Oliveira, ambas da UERJ, tem como foco as provas de *Linguagens, códigos e suas tecnologias* dos vestibulares da UERJ, da Unicamp e do Enem, com o objetivo de demonstrar as tendências contemporâneas que orientam as cobranças nesses exames.

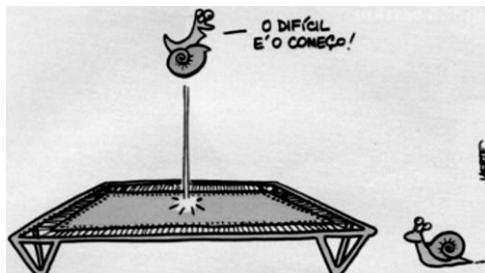
O estudo inicia com um questionamento acerca do que a tecnologia trouxe para a escola, uma vez que o estudante atual se vê mergulhado em tecnologia, e a sala de aula permanece com o velho modelo professor-giz-quadro-apagador. Como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* preveem a inserção da tecnologia em sala de aula, está claro que o modelo de ensino deve reajustar-se. Os processos seletivos citados acima já vêm buscando a referência a elementos tecnológicos em suas questões há algum tempo.

Em seguida, é apresentada uma reflexão a respeito das *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio* e suas propostas: em meio a diversos aspectos, as autoras observam que há problemas de implementação da ideia de incluir a tecnologia no ensino de língua; acreditam que o professor de língua portuguesa se encontra dividido entre o trabalho com a tradição gramatical e as teorias linguísticas, por vezes contraditórias e, por esse motivo, vê com desconfiança a inclusão de “outras linguagens e códigos” nas salas de aula de língua. Afinal, o docente ainda não está preparado para trabalhar com as *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC)*.

Na busca de um auxílio para começar a solucionar esse problema, as autoras sugerem uma proposta de aula nos moldes semióticos e linguísticos. Levando em conta as *Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC)*, as autoras procedem a análise de algumas questões de vestibulares e Enem com o auxílio da *semiótica* e da *Teoria da*

Iconicidade Verbal, seu campo de estudo. Um exemplo de sua análise é a que fazem da questão a seguir, do Enem de 2008:

Resposta: letra (a).



Entre os seguintes ditos populares, qual deles melhor corresponde à figura acima?

- A) Com perseverança, tudo se alcança.
- B) Cada macaco no seu galho.
- C) Nem tudo que balança cai.
- D) Quem tudo quer, tudo perde.
- E) Deus ajuda quem cedo madruga.

Segundo a autora, a questão contempla a habilidade em realizar uma tradução intersemiótica, em que o aluno é levado a *ler e interpretar* textos de gêneros (e códigos) diferentes e a *associá-los*, buscando a tradução exata entre o texto não verbal e o verbal. O candidato precisa perceber que o caracol está pulando numa cama elástica, o que deve ser difícil fazer sem pernas, já que elas são responsáveis pelo impulso. No desenho, percebe-se que o bichinho inverteu a sua “casinha”. Ele fez dela a sua plataforma de impulso. Ou seja, ele alcançou o objetivo depois de mudar algo em sua estratégia. Agiu, portanto, com perseverança. Nos parece, no entanto, que as autoras fizeram a análise mais no sentido de justificar a resposta oficial do que explicar a imagem, pois a noção de perseverança somente se explica pelo fato do bichinho continuar tentando até conseguir. Acreditamos que a resposta indicada é realmente a *mais próxima*, mas o que realmente permitiu o sucesso do bichinho foi a sua *criatividade*.

Vale destacar que as autoras não desconsideram o trabalho também em uma perspectiva tradicional, a fim de não abrir mão de um estudo consagrado e, para muitos, tido como “mais seguro”.

De fato, sabemos que as tecnologias da informação e comunicação fazem parte do cotidiano da vida moderna e, por consequência, das salas de aula. No entanto precisamos buscar uma solução para o impasse existente entre o modelo tradicional de ensino e a

realidade. Os estudos propostos por Darcília Simões e Rosane de Oliveira aparecem como uma alternativa possível, buscando “um ensino de gramática com perspectivas semióticas” que, segundo elas, sua “contribuição técnico-didática com esse artigo traz à cena a visão semiótica, com a qual o professor poderá trabalhar, levantando as marcas estruturais (palavras, morfemas, posições etc.) que funcionam como pistas icônicas ou indiciais para a identificação da organização dos termos nos enunciados”.

1.3.3. Artigo III: A que serve a Literatura no Enem? (MEDEIROS, 2012)

A autora do artigo, Lígia Regina Calado de Medeiros, da UFCG, considera as questões relativas à Literatura na prova do Enem preocupantes, pois poderão resultar em péssima influência para o ensino da disciplina: afinal, é sabido que o conteúdo dos vestibulares e, agora, do Enem acabam por pautar o trabalho nas salas de aula do Ensino Médio. A pesquisadora observa que a Literatura vem sofrendo um processo de esvaziamento de importância, sendo colocada, quase sempre, “a serviço” de outros conhecimentos, como o estudo da língua, da linguagem, do lúdico, de outras artes, exceto da Literatura em si. Isso significa dizer que o estudo da Literatura no Ensino Médio tende a representar apenas um pequeno apêndice da área de *Linguagens*.

Para comprovar sua tese, a autora faz uma análise de sete questões de Literatura da prova do Enem de 2011, concluindo que a abordagem dos temas, ainda que respeite as competências e habilidades previstas na Matriz de Referência, tem sido pobre e incompleta. Há, por exemplo, uma questão que envolve o poema “Estrada”, de Manuel Bandeira, na qual é cobrada somente uma compreensão de sua leitura: o enunciado, ao abordar o texto, afirma a existência de lirismo no contraste entre campo e cidade e questiona o candidato para o que aponta esse contraste. A leitura do poema leva à única resposta possível: “a percepção do caráter efêmero da vida, possibilitada pela observação da aparente inércia da vida rural”.

Trata-se, sem dúvida, de uma questão de literatura. Mas a importância do livro “Ritmo Dissoluto” em que o texto foi publicado é completamente desconsiderada, sendo esse um dos marcos do nosso Modernismo, e Manuel Bandeira, uma das principais influências da poesia do século XX. Para Lígia Calado de Medeiros, fica evidente a perspectiva reducionista da prova, na medida em que as questões, segundo ela, exigem apenas a compreensão (no máximo alguma interpretação) do texto literário e deixam de lado os contextos histórico,

social, político, ideológico, enfim, uma infinita gama de possibilidades que a Literatura costuma apresentar.

Consideramos esse artigo fundamental para apontar os equívocos da apresentação da literatura no Enem e, mais importante, crucial como alerta ao que pode vir a tornar-se a disciplina no Ensino Médio. Sabemos que o trabalho nas salas de aula, na maior parte das vezes, é desenvolvido a partir das cobranças dos vestibulares e, mais recentemente, do Enem. Na opinião da autora, estaremos à mercê de professores que gostam de literatura; do contrário, a disciplina perderá quase completamente a sua importância. Na mesma linha de pensamento, embora buscando caracterizar o problema por meio de um levantamento estatístico das questões do ENEM, o trabalho encabeçado pelo professor Luís Augusto Fischer⁷, da UFRGS, chegou à conclusão que a literatura apresenta um caráter essencialmente figurativo na prova do Enem.

2. Análise do Enem 2013

A *Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* apresenta nove competências e um conjunto de trinta habilidades a elas associadas. Apenas as competências das áreas 6, 7 e 8 (com suas dez habilidades) podem ser diretamente relacionadas à Língua Portuguesa. A análise que segue tem o objetivo de verificar como as competências e habilidades efetivamente aparecem na prova do Enem e, ao mesmo tempo, questionar a validade do exame em relação ao que ele se propõe a fazer.

Antes, porém, convém apresentar uma noção de como a prova se apresenta dividida nos conteúdos que a compõe, ainda que de maneira imprecisa, pois a interdisciplinaridade promove a fusão das disciplinas, contemplando duas ou mais matérias em uma mesma questão. A prova de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* apresenta 45 questões que, a nosso ver, aparecem aproximadamente da seguinte forma: cinco são questões de Língua Estrangeira Moderna; três, de Arte; seis, de Tecnologias da Informação, duas, de Educação Física, nove, de Literatura; e 20, de Língua Portuguesa.

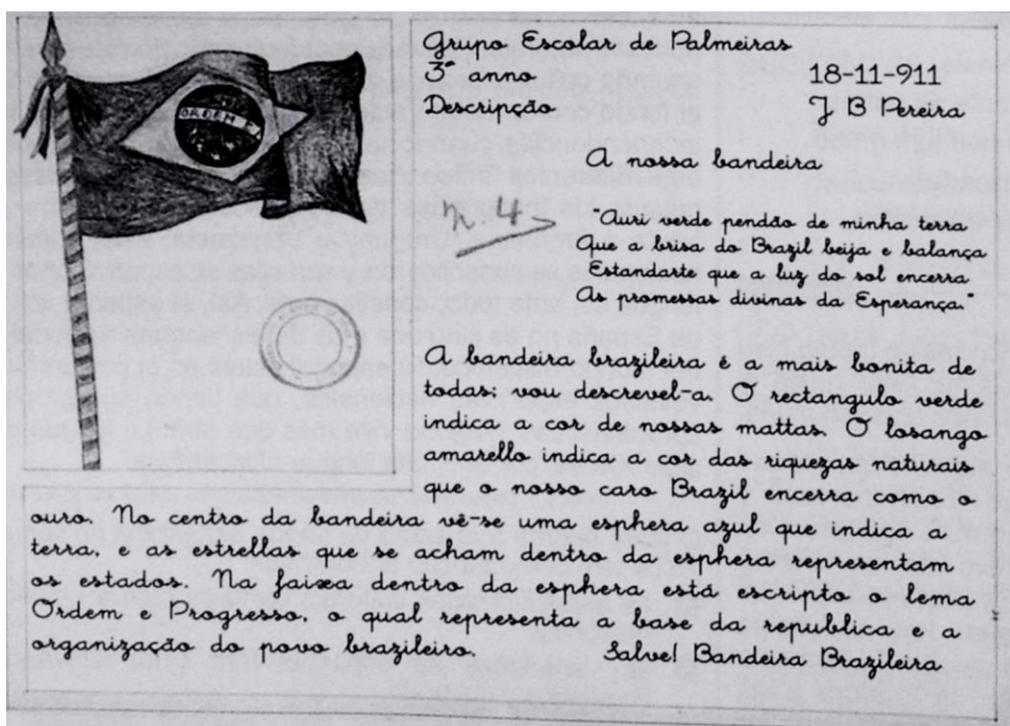
O presente artigo considera sobretudo as questões no âmbito da Língua Portuguesa e, eventualmente, de alguma outra disciplina da área de *Linguagens*, no intuito de tornar mais claro algum ponto que queira destacar. As questões são encontradas na edição de 2013.

⁷ A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)

A fim de facilitar a organização, as questões são apresentadas em grupos que correspondem às competências nas quais elas se enquadram. Não mencionamos as habilidades, pois se torna difícil essa classificação, tanto pelo fato de algumas envolverem mais de uma das habilidades exigidas pelo Enem quanto pelo caráter interdisciplinar que o exame procura assumir. Em virtude dos limites que orientam o presente artigo, optamos por uma análise qualitativa, razão pela qual não são contempladas todas as questões da prova, mas apenas algumas das que julgamos representativas para o trabalho.

2.1. Uma questão relativa à Competência de área 6 – Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Exemplo 1 – resposta: letra (a).



GRUPO ESCOLAR DE PALMEIRAS. Redações de Maria Anna de Biase e J. B. Pereira sobre a Bandeira Nacional. Palmeiras (SP), 18 nov. 1911.

Acervo APESP. Coleção DAESP. C10279.

Disponível em: www.arquivoestado.sp.gov.br.

Acesso em: 15 maio 2013.

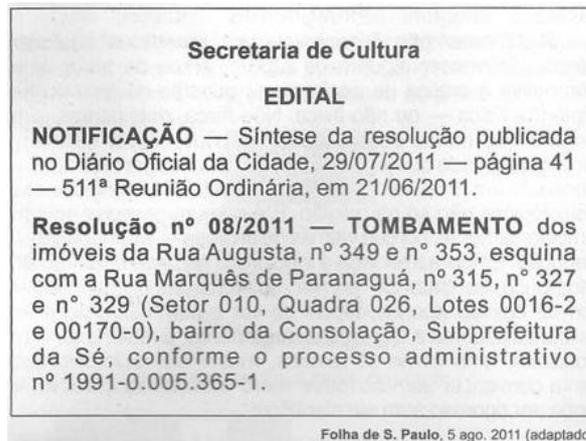
O documento foi retirado de uma exposição *on-line* de manuscritos do estado de São Paulo do início do século XX. Quanto à relevância social para o leitor da atualidade, o texto

- a) funciona como veículo de transmissão de valores patrióticos próprios do período em que foi escrito.
- b) cumpre uma função instrucional de ensinar regras de comportamento em eventos cívicos.
- c) deixa subentendida a ideia de que o brasileiro preserva as riquezas naturais do país.
- d) argumenta em favor da construção de uma nação com igualdade de direitos.
- e) apresenta uma metodologia de ensino restrita a uma determinada época.

Discussão: a questão parece ancorada na Habilidade 20, da Matriz de Referência: “reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional”. No entanto, como a maior parte das questões da prova de *Linguagens*, seu propósito aponta para a interpretação de um texto a partir de um contexto apresentado. O enunciado questiona a relevância social do texto para o leitor da atualidade, o que remete à alternativa (a), pois revela a forma como os valores patrióticos eram transmitidos na época: a imagem reproduzida é legível e mostra um desenho e uma redação de uma aluna de um Grupo Escolar escrita em 1911, que tinha por objetivo homenagear a bandeira nacional, descrevendo-a e apresentando o seu significado por meio das cores e das formas que a compõe. O fechamento da redação acrescenta, ainda, uma saudação à bandeira brasileira. A alternativa (b) está incorreta, pois não há referência a regras de comportamento quaisquer; não pode ser (c), pois a aluna apenas cita as riquezas como bens brasileiros, sem preocupar-se com a noção de preservação; não pode ser (d), pois não há qualquer referência a igualdade de direitos; não pode ser (e), pois não há apresentação de metodologia de ensino, e sim dos valores que a pátria abriga. Em suma, a questão envolve o mero raciocínio acerca do conteúdo do texto, independentemente de qualquer conhecimento específico de língua portuguesa que pudesse ter sido explorado, como – por exemplo – da ortografia corrente vs. a ortografia presente no texto, etc. Trata-se de uma questão de compreensão de texto, exclusivamente.

2.2. Questões relativas à Competência de área 7 - Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.

Exemplo 2 – Resposta: letra (e).



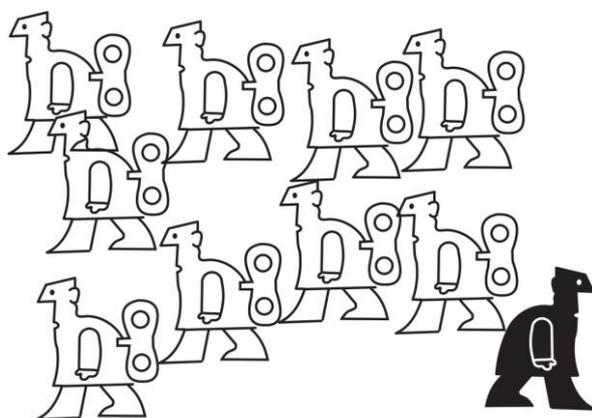
Um leitor interessado nas decisões governamentais escreve uma carta para o jornal que publicou o edital, concordando com a resolução sintetizada no Edital da Secretaria de Cultura. Uma frase adequada para expressar sua concordância é:

- a) Que sábia iniciativa! Os prédios em péssimo estado de conservação devem ser derrubados.
- b) Até que enfim! Os edifícios localizados nesse trecho descaracterizam o conjunto arquitetônico da Rua Augusta.
- c) Parabéns! O poder público precisa mostrar sua força como guardião das tradições dos moradores locais.
- d) Justa decisão! O governo dá mais um passo rumo à eliminação do problema da falta de moradias populares.
- e) Congratulações! O patrimônio histórico da cidade merece todo empenho para ser preservado.

Discussão: a questão não remete à reflexão que aparentemente tem como objetivo – o gênero “carta dirigida a um jornal” e o tipo de enunciado que faria parte deste gênero. Os enunciados dispostos como opção são simplesmente enunciados que expressam concordância/discordância, nada havendo neles que seja particularmente característico, ou não característico, do gênero “carta dirigida a um jornal” – ou seja, nenhum deles, por exemplo, seria inadequado como a frase de uma tal carta. Portanto, a menção à palavra “carta” no enunciado da questão parece ser simplesmente um modo de atender “formalmente” à recomendação de “ancorar” questões de compreensão e interpretação nos gêneros textuais. De fato, os elementos de compreensão e interpretação realmente exigidos pela questão são tradicionais: ou conhecimento de vocabulário, ou o quanto se pode inferir deste conhecimento. O candidato só saberá eliminar as alternativas (a) e (d) se souber que o significado de “tombamento” não é o de derrubar prédios, mas o de preservá-los. Além disso, também a partir do significado desta palavra, poderá eliminar as alternativas (b) e (c): a noção

de “tombamento de um prédio” tem relação com a importância histórica do prédio, o que inclui mas não necessariamente se reduz seja ao fato de um prédio “caracterizar o conjunto arquitetônico” de um lugar, seja ao fato de poder estar relacionado às “tradições locais”. Portanto, (b) e (c) expressam possíveis inferências do Edital, mas que só poderiam ser feitas por quem conhece os prédios da Rua Augusta que estão sendo tombados. A alternativa (e) é a única totalmente autorizada apenas pelas informações fornecidas pelo Edital que aparece na questão: expressa adequadamente o significado geral de “tombamento”, que é a de “preservação do patrimônio histórico” de um lugar ou de uma comunidade”. Esta questão, portanto, exige apenas um conhecimento arquivado, de vocabulário; em particular, não envolve qualquer tipo de conhecimento acerca dos elementos de uso e interpretação do gênero carta – o que seria inovador e de acordo com as orientações que guiam o MEC e o ENEM. Mas, na verdade, trata-se, novamente, de uma questão de compreensão de texto, agora envolvendo conhecimento de vocabulário – um tipo de questão bastante tradicional.

Exemplo 3 – resposta: letra (e).



O *cartum* faz uma crítica social. A figura destacada está em oposição às outras e representa a

- a) a opressão das minorias sociais.
- b) carência de recursos tecnológicos.
- c) falta de liberdade de expressão.
- d) defesa da qualificação profissional.
- e) reação ao controle do pensamento coletivo.

CAULOS. Disponível em: www.caulos.com. Acesso em 24 set. 2011.

Discussão: a questão exige a capacidade de interpretação de um gênero não verbal, sem qualquer alusão a fenômenos linguísticos ou aspectos que envolvam diretamente a língua portuguesa. O candidato deve observar um grupo de nove homens se movendo para um lado e apenas um no sentido contrário. O que se move no sentido contrário é o único diferente, pois é preto e não possui a chave de “dar corda” às costas, quer dizer, é o único que não sofre manipulação, que não é um “mecanismo acionado” por outros: como sabemos, um brinquedo de corda deve ter sua chave girada manual e continuamente para que possa se mover. Outro

detalhe é o fato de ser preto que, além de caracterizar diferença evidente, sugere a consagrada imagem da “ovelha negra”, ou seja, aquela que não acompanha o senso comum. Poderíamos ainda evocar a razão do número de homens presente na figura: nove apresentam um comportamento automatizado e apenas um parece autêntico, mostrando uma proporção recorrente quando buscamos enfatizar uma diferença significativa, que é de noventa por cento contra dez por cento. E, é claro, isso por sua vez sugere a ideia de “indivíduo autônomo”, “original”, com “pensamento próprio”. Por tudo isso, a opção pela letra (e) é a correta. A resposta não pode ser (a), pois a imagem não sugere opressão; não pode ser (b) porque não há referência à “carência de tecnologia” (haveria se, por exemplo, o homem de preto – que não é um “mecanismo” – fosse o único incapaz de resolver um problema); a alternativa (c) não alude à liberdade de expressão ou a falta dela; na alternativa (d), não há referência a qualquer aspecto profissional. Note-se, novamente: trata-se, simplesmente, de uma questão de compreensão de texto a partir dos elementos difundidos de nossa cultura; não há conhecimento específico de língua portuguesa envolvido.

Exemplo 4 – resposta: letra (d).

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como “o futuro já chegou”, “maravilhas tecnológicas” e “conexão total com o mundo” “fetichizam” novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo **carregamos** hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o “futuro” tão festejado.

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, **desenvolvemos** uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada *dossiê* pessoal transformado em objeto público de entretenimento. Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, **somos** livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto **controlamos** quanto somos controlados.

SAMPAIO A. S. A microfísica do espetáculo. Disponível em:

<http://observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 1 mar 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

- a) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.
- b) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.
- c) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.
- d) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.
- e) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

Discussão: questão original sobre formas verbais, na qual o candidato é levado a refletir sobre a escolha do autor ao conjugar os verbos em determinado tempo, modo e sobretudo pessoa. Quando se trata de um artigo de opinião espera-se que seu autor estabeleça estratégias para atingir o leitor, no sentido de convencê-lo de suas ideias. As estratégias naturalmente podem variar, conforme o objetivo do autor e da relevância que ele atribui ao seu texto. No caso da questão acima, o enunciado cita a necessidade do autor de “alcançar” e “convencer” o leitor a respeito de sua opinião, chamando a atenção para as escolhas das formas verbais, que aparecem em destaque no texto. Antes, porém, de estabelecer uma análise desse aspecto, é preciso saber do que o autor nos quer convencer: o texto trata das novas tecnologias e, ao mesmo tempo em que reconhece seus benefícios, revela algumas das mazelas provocadas pelo seu uso. Além disso, nem sempre é fácil convencer as pessoas, em especial os jovens, de que as novas tecnologias podem ser, de alguma forma, danosas para a nossa vida. Sendo assim, cabe refletir por que os verbos escolhidos no texto aparecem na primeira pessoa do plural do presente do indicativo. Em primeiro lugar, a escolha do presente do indicativo quase nunca caracteriza uma ação que ocorre no momento da enunciação: segundo a Gramática de Cunha e Cintra⁸, o tempo e o modo referido podem ser empregados em diferentes circunstâncias, como, por exemplo, “para expressar ou uma faculdade do sujeito, ainda que não estejam sendo exercidas no momento em que se fala (presente habitual ou frequentativo)”. Isso quer dizer que, ao escolher o tempo e o modo indicativo, o autor do texto sugere que as ações que nos ligam à tecnologia são recorrentes e, até certo ponto, definitivas, ou seja, estamos completamente envolvidos pelos processos tecnológicos. Em

⁸ *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Cunha e Cintra, Lexikon, 2008.

segundo lugar, ao utilizar a primeira pessoa do plural, o autor busca incluir o leitor no processo, induzindo-o a compartilhar de suas ideias. Acreditamos que questões como esta traduzem o espírito presente nos documentos oficiais e estão afinadas com a ideologia da prova, na qual não se tem a intenção de cobrar conteúdo arquivado nem memorização, mas exige do candidato a capacidade de refletir sobre fatos ou fenômenos da língua. No caso particular, a solução da questão envolve refletir sobre o efeito contextual do significado das formas de 1ª pessoa do plural – formas que se referem ao falante somado a outras pessoas. No texto, sem dúvida, o autor deseja que o leitor esteja entre as pessoas que se somam a ele.

2.3. Questões relativas à Competência de área 8 – Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.

Exemplo 5 – resposta: letra (d).

Futebol: “A rebeldia é que muda o mundo”

Conheça a história de Afonsinho, o primeiro jogador do futebol brasileiro a derrotar a cartolagem e a conquistar o Passe Livre, há exatos 40 anos Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez, então com a camisa do Santos (porque depois voltaria a atuar pelo New York Cosmos, dos Estados Unidos), em 1972, quando foi questionado se, finalmente, sentia-se um homem livre. O Rei respondeu sem titubear:

— Homem livre no futebol só conheço um: o Afonsinho. Este sim pode dizer, usando as suas palavras, que deu o grito de independência ou morte. Ninguém mais. O resto é conversa.

Apesar de suas declarações serem motivo de chacota por parte da mídia futebolística e até dos torcedores brasileiros, o Atleta do Século acertou. E provavelmente acertaria novamente hoje. Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano. Pelo reconhecimento do caráter e personalidade de um dos jogadores mais contestadores do futebol nacional. E principalmente em razão da história de luta – e vitória – de Afonsinho sobre os cartolas.

ANDREUCCI, R. Disponível em: <http://carosamigos.terra.com.br>.

Acesso em: 19 ago 2011.

O autor utiliza marcas linguísticas que dão ao texto um caráter informal. Uma dessas marcas é identificada em:

- a) “[...] o Atleta do Século acertou.”
- b) “O Rei respondeu sem titubear [...]”.
- c) “E provavelmente acertaria novamente hoje.”

- d) “Pelé estava se aposentando pra valer pela primeira vez [...]”.
- e) “Pela admiração por um de seus colegas de clube daquele ano.”

Discussão: o enunciado refere a existência de marcas linguísticas no texto e pede a alternativa em que aparece o caráter informal. O candidato mais experiente não se preocuparia com a leitura do texto e iria direto para as alternativas em busca de uma que apresentasse o registro informal. Nas alternativas (a), (b), (c) e (e) são cumpridas as regras da gramática normativa. A única alternativa que destoa é a (d), na qual aparece a expressão “pra valer”, que é própria da linguagem coloquial – especialmente em virtude da insistência do ensino escolar em assinalar preposições reduzidas ou contraídas como coloquialismos. Outro aspecto que corrobora a resposta correta é o fato do autor do texto mencionar que Pelé estava se aposentando “pra valer pela primeira vez”, o que encerra uma aparente contradição ou ironia, uma vez que quem se aposenta pra valer somente se aposenta uma vez. Tal brincadeira só pode ser aceita quando o texto apresenta um nível de informalidade que a justifique. Se a questão realmente quisesse explorar aspectos da variação coloquial juntamente com uma compreensão mais profunda do texto, poderia ter explorado esta associação. Mas não é isso o que a questão faz. A nosso ver, a questão simplesmente é mal formulada, pois o texto é desnecessário para a resolução da questão, quer dizer, o texto é somente pretexto. Considerando que a prova do Enem é muito extensa, cansativa e repleta de textos, o presente exemplo revela, ainda, a falta de critério de quem a elabora.

Exemplo 6 – resposta – letra (a).



Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

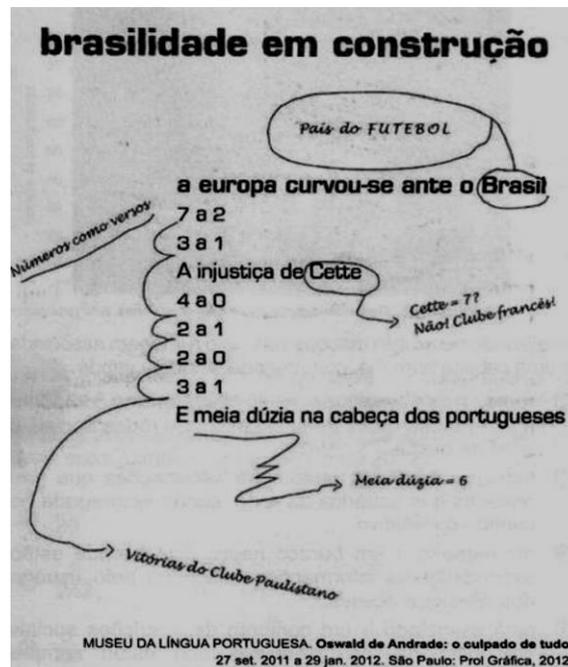
- a) emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- b) uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.

- c) retomada do substantivo “mãe”, que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos,
- d) utilização da forma pronominal “la”, que reflete um tratamento formal do filho em relação à “mãe”.
- e) repetição da forma verbal “é”, que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Discussão: nessa questão, o candidato precisa saber a função que um conetivo desempenha na frase em um determinado contexto de fala: a conjunção adversativa “mas” opõe a noção de preguiça, quase sempre entendida de forma negativa, ao conceito de maternidade, normalmente positivo. Quando se define a “preguiça como uma mãe”, ocorre uma “quebra de expectativa”, pois a sentença compõe-se de noções que, pelo nosso conhecimento de mundo, julgamos opostas. Em seguida, ocorre a explicação de que mãe deve ser respeitada, que igualmente faz parte do senso comum. Assim, a alternativa correta é a (a), que remete à oposição citada, isto é, à oposição sinalizada pela conjunção *mas*. Não pode ser (b), pois a conjunção aditiva “e” não cria uma relação de causa e efeito, mas uma explicação (ou conclusão) que justifica a oposição estabelecida anteriormente. Não pode ser (c), pois o substantivo “mãe” não apresenta ambiguidade de sentidos: a associação de “mãe” à “preguiça” é que pode gerar um sentido diverso do senso comum. Não pode ser (d), pois, em primeiro lugar, o menino não parece estar dialogando com a mãe, mas apenas reproduzindo um provérbio, e não sabemos a quem ele se dirige; em segundo lugar, ao citar o provérbio, o menino expressa uma linguagem mais formal, o que torna pronome “la” adequado nesse caso. Não pode ser (e), pois a forma verbal “é” não age sobre o conetivo “e” como reforço. Embora a questão produza reflexão sobre fenômenos de linguagem, há um aspecto que foge às concepções que, presumivelmente, guiam a prova, a saber, o uso da nomenclatura gramatical. Uma vez que não são referidos conteúdos da Gramática Tradicional nos documentos oficiais, não deveriam ser cobrados conhecimentos de termos como “recurso morfossintático”, “oração adversativa”, “conjunção aditiva”, etc. De fato, pode-se questionar se o conhecimento de tais termos é realmente relevante para a reflexão pertinente à questão. Isto é, a questão não parece poder ser caracterizada como de reflexão sobre os termos empregados para descrever elementos da língua.

2.4. Uma questão relativa à Competência de área 5 - Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Exemplo 7 – resposta – letra (a).



O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- forma clássica da construção poética brasileira.
- rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

Discussão: questão de literatura que, assim como a maior parte das questões da prova, exige do candidato a sua interpretação, sem qualquer preocupação com aspectos que constituam os fenômenos artísticos. O autor do texto, Oswald de Andrade, é um dos ícones da Semana de Arte Moderna de 1922 e um dos principais nomes que representam a primeira fase do Modernismo, que se caracterizou pela irreverência e, principalmente, pela instauração de uma nova mentalidade nas artes brasileiras. Nada disso é mencionado ou referido na questão, ou seja, o poema tem aqui apenas uma função utilitária, no sentido de avaliar a capacidade do candidato de saber ou não como ler um texto escolhido para um determinado contexto. O artigo citado anteriormente, *A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*, chama a atenção para essa tendência, identificada em 15 edições do Enem: “investigaram-se quais questões, entre as que envolviam literatura, prescindiam do ensino dessa disciplina, ou seja, quais poderiam ser respondidas sem que o aluno tivesse assistido a uma única aula de

literatura na vida. É aí, talvez, que reside o dado mais assustador revelado pela pesquisa: as aulas de literatura são dispensáveis para se responder a cerca de 80% das questões, as quais, em sua maioria, só exigem do aluno a interpretação direta de um texto, geralmente um poema; nada de relações históricas, entre autores ou períodos literários, de contextos estéticos, de traços de teoria literária, enfim, dos conteúdos arrolados na Matriz de Referência do exame”. Como se vê, a persistir esse modelo, vislumbra-se um futuro sombrio para a literatura no Ensino Médio, e até mesmo para as faculdades de Letras. Além disso, é questionável a formulação da questão acima, pois quando se tem uma prova com nove ou 10 questões de literatura, espera-se a escolha de textos representativos dos movimentos a que pertencem. A nosso ver, o poema “brasilidade em construção” não se enquadra nesse perfil: é um texto exótico tanto na forma quanto no conteúdo e, o que é pior, não produz a esperada reflexão sobre brasilidade e identidade nacional. A resposta oficial, alternativa (a), não satisfaz plenamente, uma vez que as anotações presentes no poema não parecem direcionar para uma “leitura crítica” de dados histórico-culturais que, aliás, não ficam claros quais são. As alternativas (b), (c), (d) e (e), por sua vez, são totalmente improváveis no contexto apresentado, o que torna a questão simplesmente mal formulada e, a nosso ver, sem resposta correta entre as alternativas oferecidas. Em resumo, trata-se da perda de uma oportunidade de reflexão e avaliação de conhecimento linguístico-literário.

Conclusão

De acordo com a análise das questões apresentadas, mesmo que o *corpus* seja reduzido (pouco menos de 20% da prova), percebe-se facilmente que a prova do Enem apresenta problemas na sua elaboração. É evidente a tendência à interpretação e à compreensão de texto, seja este verbal ou não verbal, na maioria das questões de Língua Portuguesa, e na totalidade das questões de Literatura, de Artes, de Educação Física e de Tecnologias da Informação. Tal abordagem, embora também importante e necessária, não pode ser a única. A Língua Portuguesa não pode abrir mão de trabalhar os fenômenos da linguagem e, no caso do Enem, cobrar dos candidatos a capacidade de reconhecer e manipular os recursos de que a língua dispõe. Conforme já foi visto anteriormente, os documentos oficiais preconizam a valorização da Linguística e da Linguística Aplicada, o que ocorre de forma precária nesse exame, revelando a distância que há entre a teoria e a prática.

No caso da Língua Portuguesa, principal objeto deste estudo, destacam-se, ainda incoerências como: exigência do conhecimento da nomenclatura da Gramática Tradicional; citação de “novas nomenclaturas”, acarretando o surgimento de uma metalinguagem que tende a atrapalhar o candidato; confusão entre o que se pede no enunciado e o conhecimento que é, de fato, cobrado na questão; texto usado como pretexto, na medida em que não é necessário para a resolução da questão; questão cujo gabarito não satisfaz integralmente a resposta; programa mal distribuído, havendo sobreposição de alguns conteúdos e ausência de outros, enfim, algumas das imperfeições que comprometem o exame que já é o maior concurso realizado na América Latina.

Espera-se que haja de parte do Inep/MEC maior preocupação em eliminar as mazelas que acompanham o exame desde o seu início, pois dele dependem milhões de candidatos que anualmente se preparam para buscar melhoria em suas vidas. Além disso, a possibilidade de progresso do nosso Ensino Médio e da nossa educação está direta e intimamente ligada ao seu sucesso.

Referências bibliográficas

BRASIL (Ministério da Educação e Cultura). *Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília: 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/res0398.pdf>. Acesso em 28/01/2014.

_____. *Edital Enem de 08 de maio de 2013*. Brasília: 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf. Acesso: 28/01/2014.

_____. *Matriz de referência para o Enem 2009*. Brasília: 2009b. Disponível em: http://www.enem.inep.gov.br/pdf/Enem2009_matriz.pdf. Acesso em 28/01/2014.

_____. *Orientações Curriculares Para o Ensino Médio*. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso: 28/01/2014.

_____. *Orientações Educacionais e Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNEM +): Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em 28/01/2014.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em 28/01/2014.

_____. *Portaria MEC nº 438, de 28 de maio de 1998*. Brasília: 1998. Disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/diretrizes_p0178-0181_c.pdf. Acesso em 22/01/2014.

_____. *Proposta à Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior*. Brasília: 2009a. Disponível em <http://www.enem.inep.gov.br/enem.php>. Acesso em 28/01/2014.

_____. *Prova de Redação e Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: 2013. <http://portal.inep.gov.br/web/enem/edicoes-antiores>. Acesso em 22/01/2014.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

FISCHER, Luís Augusto et al. *A Literatura no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)*. Disponível em: <http://seer.uniritter.edu.br/index.php/nonada/article/view/531/315>. Acesso em 23/01/2014.

FONSECA, Aytel M. T. da; DUTRA, Andrea S.; Dias, Camila M. *Como a Língua Portuguesa é cobrada no Novo Enem?* Disponível em: http://filologia.dominiotemporario.com/xv_cnlf/minicursos/completo.pdf. Acesso em 23/01/2014.

MEDEIROS, Lígia R. C. de. *A que serve a Literatura no Enem?* Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/enlije/trabalhos/f66302745ea14ff35a9fd58c762b419f_861_432_.pdf. Acesso em 23/01/2014.

SIMÕES, Darcília M. P.; OLIVEIRA, Rosane R. de. *As Linguagens e suas Tecnologias: uma Questão Teórico-Prática*. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/actas/article/view/15560>. Acesso em 23/01/2014.